



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ADSON DUARTE ARAUJO

BAIXA ADESÃO AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E INJETÁVEIS NA
ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA USAFA
ESMERALDA 02, NO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE-SP

SÃO PAULO
2019

ADSON DUARTE ARAUJO

BAIXA ADESÃO AO USO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E INJETÁVEIS NA
ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA USAFA
ESMERALDA 02, NO MUNICÍPIO DE PRAIA GRANDE-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ARIANE GRAÇAS DE CAMPOS

SÃO PAULO
2019

Resumo

Um dos pilares da Atenção primária à Saúde é informar a população sobre os recursos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) e sensibilizar para promoção, prevenção e cuidados de agravos a saúde. Visto a baixa adesão das mulheres em idade fértil aos anticoncepcionais orais e injetáveis do território, torna-se imprescindível pensar em estratégias de educação em saúde e formas de facilitar o acesso a tais métodos.

Palavra-chave

Contraceptivos, Atenção primária à saúde, Saúde Sexual e Reprodutiva.

Introdução

“As mulheres representam, segundo o censo do IBGE de 2010, 51% da população brasileira, sendo que 32,4% têm entre 10 e 49 anos. Nessa faixa etária, a mulher se encontra em idade reprodutiva e, portanto, deve ser o principal alvo das ações relacionadas ao planejamento familiar” (IBGE, 2010).

Para Silva-Correa (2012) garantir que a população receba informações adequadas quanto ao uso de métodos contraceptivos é proporcional à necessidade de fornecê-los, englobando suas indicações, contraindicações e possíveis efeitos colaterais.

De acordo com Dombrowski, Pontes, Assis (2013) existem alguns fatores a serem considerados quanto ao uso de contraceptivo, por exemplo, as mulheres normalmente escolhem um método contraceptivo antes de chegarem nos consultórios, e mesmo após orientações acabam escolhendo o mesmo método, o que leva a uma reflexão sobre qual o papel das práticas educativas. Cita também que a falta de disponibilidade do contraceptivo nas unidades acaba limitando sua tomada de decisão. Que a existe a dificuldade de comunicação entre o Ministério da Saúde e o município quanto ao suprimento desses insumos. E as usuárias e os profissionais de saúde ficam sujeitos a escolher somente entre os métodos que se encontram disponíveis nas unidades.

A escolha do método contraceptivo é proporcional a sua disponibilidade e essa escolha pode ser limitada por fatores culturais, sociais e econômicos, o que também influencia sobre qual método será escolhido (SILVA, CORREA, 2012).

De acordo com Mendes (2018) que em sua publicação analisa indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes, enfrenta alguns problemas como falta de informação, acesso dificultado aos métodos contraceptivos, aspectos culturais e sociais, baixa escolaridade e renda, violência e abuso sexual, desigualdades de gênero.

A atenção primária à saúde é considerada relevante para a saúde sexual e reprodutiva da população, é apontada como prioritária, principalmente no SUS, e é considerada uma tecnologia que requer material de baixa complexidade e em contraposição requer alta complexidade técnica. Desenvolve ações visando promoção e prevenção da saúde (NASSER et al, 2017).

Para Poli (2006) a falta de acesso a educação e cultura para crianças limita seu acesso a projetos futuros para suas vidas, quando chegam a puberdade, o instinto da reprodução prevalece. Os desenvolvimentos cultural e social são proporcionais à civilidade. Quanto menor o nível sócio, cultural e econômico mais o ser humano se aproxima ao instinto de reprodução. A prevalência de gestações em adolescentes e multigestas é maior em comunidades consideradas miseráveis. O uso de contraceptivos coloca em risco uma ascensão social, pois a gestação torna-se um símbolo de poder e projeção. É necessário que haja uma estratégia de inserção social e cultural para as crianças da comunidade, que possibilite desenvolver raciocínio que passe do instinto de procriar, que por sua vez é mais competente que políticas assistencialistas.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral

Promover estratégias para aumentar a adesão aos anticoncepcionais orais e injetáveis.

Método

Primeiramente foi realizado diagnóstico situacional. O público alvo foi a população cadastrada e o problema situacional prioritário foi baixa adesão ao uso de contraceptivos orais e injetáveis.

Estratégias:

- ♦ Promover rodas de conversa na unidade de orientações sobre os métodos contraceptivos.
- ♦ Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para orientar a população quanto os riscos e benefícios, indicações e contra indicações.
- ♦ Capacitar dos Técnicos de Enfermagem para orientar a população quanto os riscos e benefícios, indicações e contra indicações.
- ♦ Livre demanda/Acesso Avançado para quem estiver interesse em iniciar método contraceptivo.
- ♦ Aplicar o método do quick start (necessário TIG na unidade).
- ♦ Realizar grupos com orientações quanto aos métodos anticoncepcionais oferecidos e como utiliza-los.
- ♦ Realizar grupos de planejamento familiar (já são realizados na unidade).
- ♦ Realizar grupos abordando saúde sexual e reprodutiva.
- ♦ Realizar grupos segregando faixas etárias para uma melhor direcionamento das duvidas dos pacientes principalmente sobre anticoncepção e prevenção da gravidez.
- ♦ O monitoramento/avaliação serão realizados verificando o aumento de mulheres que aderiram aos anticoncepcionais orais e injetveis e terá feito a cada seis meses.

Resultados Esperados

Para ter discernimento e escolher um método contraceptivo é necessário ter informação. A adoção do método deve ser uma escolha individual e adequada à particularidade do indivíduo e suas condições sociais, econômicas, psicológicas, familiares e culturais. Diante do exposto compreende-se que há a necessidade da criação de trabalhos educativos com a população e seus familiares incessantemente e continuamente. Objetivamos com essas estratégias sensibilizar o maior número de mulheres em idade fértil para adesão ao anticoncepcionais orais e injetáveis, bem como facilitar seu acesso.

Referências

DOMBROWSKI, Jamille Gregório; PONTES, Jéssika Abrantes; ASSIS, Walédya Araújo Lopes de Melo e. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 66, n. 6, p.827-832, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672013000600003>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000600003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 jan. 2019.

FELISBINO-MENDES, Mariana Santos et al. Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.1-4, 29 nov. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720180013.supl.1>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000200415&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 jan. 2019.

NASSER, Mariana Arantes et al. Assessment in the primary care of the State of São Paulo, Brazil: incipient actions in sexual and reproductive health. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 51, p.77-89, 1 jan. 2017. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051006711>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100265&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jan. 2019.

POLI, Marcelino Espírito Hofmeister. A anticoncepção como instrumento do planejamento familiar e da saúde. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p.168-171, dez. 2006. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/27173182.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

SILVA-CORREA, Daniele Aparecida. **Uso de contraceptivos orais entre mulheres de 18 a 49 anos: inquérito populacional**. 2012. 105 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/GCP>. Acesso em 12 jan. 2019.